

ENTREVISTA

Carreira – Medicina Veterinária

1**ENTRE PARÊNTESES**

Alta tensão

6**POIS É, POESIA**

Olavo Bilac

7**CONTO**

O monstro de rodas – Antônio de Alcântara Machado

4**MAS, MÁIS, MAIS**

Assistir

6**ESPECIAL**

Um reduto de cultura

8**ARTIGO**

Poluição aumenta risco de aterosclerose mesmo com dieta saudável

5**ENTREVISTA**

Nathalie Sayuri Nabechima

“Em Veterinária você pode trabalhar com muitas coisas.”

Nathalie Sayuri Nabechima formou-se em Medicina Veterinária na USP, em 2010. Durante o curso fez muitos estágios, um deles nos Estados Unidos, e hoje trabalha em uma clínica em São Paulo. Nesta entrevista ela detalha as especializações e atividades dos médicos veterinários, que são múltiplas e oferecem diversas opções de trabalho.

JC – Quando você decidiu fazer Medicina Veterinária?

Nathalie – No 2º ano do colégio eu queria trabalhar com Relações Públicas. No 3º ano pensei em Biologia, em Veterinária, e fiz visitas monitoradas a várias faculdades. Aí decidi.

Como foi o início na faculdade?

Foi tranquilo. A Veterinária é uma faculdade pequena, 80 pessoas por ano. Você entra e de repente tem 400 amigos. Você vive com as pessoas da sua sala, acaba virando uma família.

O que você estudou em cada ano?

No 1º ano e até a metade do 2º ano tem muita matéria básica, como Anatomia. No 2º ano a gente vai para Pirassununga para ter a parte de Produção, Nutrição, Bromatologia. Você estuda alimentação de boi, vaca. Tem aula de gado de corte, gado de leite, de equinos. Em Pirassununga eu fiz estágio na criação de equinos. Todo dia de manhã, antes das aulas, a gente cuidava de

potro, ensinando, treinando dar casco para você olhar a pata, para aceitar escovar o pelo, fazer exame. Na volta de Pirassununga, no 3º ano, começam as matérias mais específicas – Farmacologia, coisas mais médicas. No 3º ano é quando tem clínica de pequenos, clínica de grandes, clínica de equinos, etc. A gente roda no Hospital Veterinário, na Cidade Universitária. Tem matérias de higiene, inspeção, coisas mais específicas. No 4º e no 5º ano entram clínicas e cirurgias.

Como você descreve cada ano do curso?

O 1º e o 2º ano são uma fase de crescimento e você vai muito a festas. Como é matéria ainda básica, você consegue ter tempo para isso. Em Pirassununga, mesmo com as aulas, ainda deixa você bem livre e, para quem quer trabalhar em Produção, é o melhor semestre, porque é o único lugar onde você não vai ver nenhum cachorro e nenhum gato. Daí para frente é meio que um período de decisão. Você começa a se direcionar, vai se focar melhor.

Você fez estágios onde?

Em muitos lugares. Comecei no 1º ano no Hospital de Ruminantes da USP, com clínica. Na área de pequenos animais a gente só consegue entrar a partir do 3º, 4º ano.

O que você fazia no Hospital de Ruminantes?

Eles deixam você fazer muita coisa, o que, para a parte prática, é muito legal. Coletei sangue de ovelha, um primeiro contato com a parte clínica. Fora da faculdade fiz estágios em clínica de pequenos e clínica de silvestres. O estágio de clínica eu fiz no fim do 1º ano, começo do 2º. Eu mais acompanhava, eu era sombra do veterinário, ia atrás vendo o que ele estava fazendo.

Fez algum outro estágio?

No 1º ano fiz na Uipa [União Internacional de Proteção Animal] nos fins de semana – é uma ONG. Foi legal. Lá na USP a gente tem a Ejav [Empresa Júnior de Assistência Veterinária]. Ela tem convênios para os alunos fazerem estágio. Ajuda bastante. Daí para frente fiz estágios em muitos lugares. Fui para os Estados Unidos, onde fiz estágio em reprodução de felinos selvagens. Voltei, fiz estágios em zoológicos, em laboratórios de dosagem hormonal.

Nos Estados Unidos, onde você ficou?

Em Rosemont, na Califórnia, uma cidade muito pequena, a uma hora e meia ao sul de Los Angeles. Isso foi em 2010, meu ano de formatura. Esse ano passei praticamente fora de casa. Fiquei quatro meses nos Estados Unidos, voltei, fiquei um mês em Ubatuba, um mês em Belo Horizonte, um mês no Rio Grande do Sul.

E nesses outros estágios, que atividades você desenvolveu?

Em Ubatuba fiquei no Aquário, tratando de animais marinhos no geral – basicamente, peixe e pinguim. Como única estagiária de lá, toda a parte de Veterinária, de medicação, era eu que fazia. No Rio Grande do Sul fui para Rio Grande, quase na fronteira com o Uruguai. Lá tem o Cram [Centro de Recuperação de Animais Marinhos], que faz resgate de animais que aparecem na praia. Os animais são reabilitados e depois soltos. Trabalhei com lobinhos marinhos, pinguins e até albatroz. Aparece de tudo lá. Depois do Cram eu fui para o zoológico de Belo Horizonte, que é menor do que o de São Paulo, mas

onde aprendi bastante. Saía de manhã com os tratadores para ajudar a fazer curativo e alimentar os animais.

Teve mais algum trabalho prático?

No 4º ano eu fiquei três meses num laboratório de dosagem hormonal, no Departamento de Produção Animal da USP. Fiquei lá esse tempo porque ia começar Iniciação Científica com meu professor, que trabalhava com silvestres. Ele foi meu orientador. Também fiz estágio em Botucatu, no Departamento de Obstetrícia da Unesp. Participava muito de cirurgia, fazia diagnóstico por imagem. Naquele ano consegui ainda fazer estágio numa clínica que só trabalha com animal silvestre. Mexi muito com ave, réptil, primatas. Toda a parte que eu sei, tipo contenção, manejo, essas coisas, aprendi lá. Por causa desse estágio eu tive base para trabalhar no zoológico e no aquário.

É normal o pessoal da USP fazer estágio em Botucatu?

É bem comum, nas férias, sair de São Paulo para fazer estágio onde dá.

Como os estágios foram importantes na sua formação?

Só aprender na teoria é difícil. Os estágios foram importantes pela parte prática. Você aprende muito mais vendo a pessoa fazer e explicando por que fazer.

Os estágios são obrigatórios?

Você faz se quiser, para pegar experiência. Os únicos estágios obrigatórios são no último semestre. Três meses de estágio. Pode fazer dentro da faculdade, pode viajar para fora, onde você quiser.

No último ano de faculdade tem TCC?

Na USP, não. Lá, para se formar, tem um relatório do estágio obrigatório. É bem mais simples que uma monografia.

Hoje você está trabalhando em que área?

Com cachorro e gato. Em Veterinária você pode trabalhar com muitas coisas. Fiz um estágio no laboratório de reprodução de pequenos animais, na USP, com professora que trabalha com inseminação, reprodução mesmo, de cachorro e gato. Aprendi a fazer inseminação artificial, vi bastante a parte de neonatologia, parto, cuidados com recém-nascido. E aí descobri que não queria trabalhar em laboratório.

Há muitos veterinários em São Paulo trabalhando com pequenos animais. Como você vê essa questão?

Em toda esquina tem *pet shop*. É um mercado bem competitivo. Você não pode entrar achando que vai ficar rico. A maioria dos veterinários trabalha como autônomo, com comissão. Se conseguir entrar num hospital, você tem carteira assinada, mas ganha menos. E ainda se exige especialização.

Você tem especialização?

Eu me formei e já fui trabalhar. Até comecei uma especialização com clínica de silvestres, mas não terminei. Mudei muito durante a faculdade – entrei querendo silvestres, acabei indo para pequenos animais.

Quais as áreas de atuação do veterinário?

No geral o trabalho se divide por espécies. Tem o pessoal que trabalha com ruminantes, grandes e pequenos; tem pessoal que trabalha com cavalo; com pequenos, que é cachorro e gato; tem pessoal que trabalha com silvestres. Além disso tem o trabalho com reprodução, tem pessoal que trabalha com patologia, tem os que vão para a área acadêmica, dar aula, fazer pesquisa. Pode-se trabalhar com criação de coelho, peixe, com inspeção sanitária, higiene, em matadouros, frigoríficos, na parte de alimentos de origem animal. A inspeção da higiene é a Veterinária que faz. Na parte de Medicina Legal, há o trabalho da perícia. E tem ainda as especializações. Você pode virar, por exemplo, um médico veterinário endocrinologista, cardiologista, oftalmologista.

Como é a parte de Medicina Legal na Veterinária?

Perícia. Tipo laboratório criminal. Às vezes tem acidente com animal segurado, como cavalos. Pode haver necessidade de perícia. Nesse caso veterinários são necessários para elaborar o laudo.

Como foi a passagem da situação de estagiária para a de veterinária formada no mercado de trabalho?

Tudo muda quando você não é mais estagiária. A partir do momento em que tem o certificado do Conselho Regional de Medicina Veterinária, você torna-se responsá-

vel por seus atos. Consegui uma clínica depois de ter decidido que ia trabalhar com cachorro e gato. Não mexia com cachorro e gato há muito tempo, já que tinha estado focando totalmente em silvestres. Disse à veterinária que tinha disponibilidade de horário e queria acompanhá-la. Ia para lá de segunda a sábado, acompanhava consulta, tratamento, tudo. Depois de dois meses fazendo isso comecei a intercalar sábados com ela. Depois fui para outra clínica, onde eu intercalava com outra veterinária. Era uma veterinária formada há muito tempo, tinha muita experiência. Consegui aprender muito.

Hoje onde você trabalha?

Estou muito bem na minha clínica atual, onde comecei a trabalhar em janeiro. Na outra clínica eu apenas acompanhava a outra veterinária. Agora sou responsável técnica e estou crescendo profissionalmente.

Com a formação que os alunos têm na USP, você acha que dá para enfrentar o trabalho prático?

Dá, sim. Posso ser suspeita para falar, mas a USP tem a melhor faculdade de Medicina Veterinária. Os professores são os melhores, são os que escrevem livros usados em outras faculdades. Você aprende com a fonte. E ter a USP no currículo ajuda bastante.

Que dicas você dá a quem pretende trabalhar na sua área?

O que eu recomendaria é, primeiro, trabalhar numa clínica que não é sua e ver se quer abrir uma clínica ou não. Você só vai conseguir ganhar dinheiro mesmo quando tiver seu negócio. Trabalhando com comissão você não ganha. Tenho uma amiga que trabalha com silvestres e só atende em domicílio. Tudo o que ganha é dela, não vai uma parte para a clínica. Atende só silvestres porque nessa área, que está crescendo bastante, quase não tem veterinário competente.

Falando para o pessoal que está terminando o colégio, quando você foi para o vestibular, tinha dúvidas sobre sua aprovação?

Não tinha. Mas se não passasse faria o cursinho.